



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Associação Entre A Exposição De Crianças À Telas E Tdah: Uma Revisão Sistemática

Autores: SAMIRA CARLA VIEIRA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB), BRUNO DE RAMALHO E BUENO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB), ANA MARIA TOSCANO CARNEIRO VIEIRA LEAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB), BÁRBARA DE SOUZA ALVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB), EMANUELLA FRANCISCA DE LACERDA VIEIRA MATOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB), LILIAN ANDREIA DA ROSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB), MARIA HELOIZA DE SOUZA FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB), SAMONA MANGUEIRA DANTAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB), DÉBORA ALENCAR DE MENEZES ATHAYDE (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB)

Resumo: A OMS (Organização Mundial da Saúde) recomenda que até os 5 anos não se deve passar mais de uma hora em frente às telas, e segundo o Ministério da Saúde a prevalência de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças e adolescentes, de 6 a 17 anos, é estimada em 7,6%. Assim, mostra-se relevante averiguar essa relação."O presente trabalho visa investigar a correlação entre tempo de tela e a presença de traços comportamentais associados ao TDAH, em crianças."Revisão sistemática realizada a partir da pesquisa nas plataformas digitais PubMed, BVS e SciELO. Para a realização da busca, foram inseridas as seguintes palavras-chave, acrescidas aos operadores booleanos correspondentes: "Screen Time" OR "Screen Exposure" AND "Children" AND "ADHD" NOT "Covid". Os artigos selecionados foram filtrados por intervalo de publicação (entre 2019 e 2024) e disponibilidade gratuita do texto na íntegra, sendo excluídos aqueles que compreendem o contexto da pandemia do Covid-19, e apresentaram discrepância entre o texto e o problema proposto neste trabalho. Dos 35 estudos obtidos preliminarmente, 15 foram considerados adequados para utilização."Os estudos avaliados revelaram uma associação significativa entre o tempo de exposição de crianças a telas e seu desenvolvimento cognitivo e comportamental. Crianças expostas a telas desde idades precoces, quanto três anos, apresentaram problemas de comportamento, assim como, pais de crianças expostas por mais tempo exibiram maior probabilidade de relatar comorbidades comportamentais, incluindo TDAH. O tempo de tela acima de duas horas foi consistentemente associado a um aumento significativo de morbidades externalizantes clinicamente relevantes, especialmente problemas de desatenção. Viu-se que crianças com sintomas elevados de TDAH passavam mais tempo em telas do que outras crianças sem esses sintomas, indicando uma provável associação precoce entre o tempo de tela e o TDAH. O aumento do tempo de tela pode impactar negativamente o comportamento e o desenvolvimento, especialmente em crianças com comportamentos desafiadores, levando a uma possível perda de oportunidades de aprendizagem no mundo real. Todavia, os resultados também sugerem uma correlação positiva entre o aumento do tempo de tela e a gravidade do TDAH, indicando que crianças com déficits de funções executivas podem preferir as telas devido à estimulação sensorial oferecida, em detrimento de atividades do mundo real. Porém, exposição prolongada a telas ainda pode afetar negativamente as habilidades sociais das crianças em idade pré-escolar, especialmente aquelas com TDAH."Menor tempo de tela está associado a resultados positivos em termos de desenvolvimento cognitivo, linguagem e comportamento, e maiores períodos de exposição foram apontados como fator de agravamento do sintomas de TDAH, ou relacionados à essa condição. Logo, a redução do tempo de tela é recomendada como uma intervenção simples e benéfica para promover um desenvolvimento saudável.